Ano XIII (XXVIII) (Avença) Quinta do Loureiro (Cacía), 15 de Maio de 1943 N.º 675

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacía).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACÍA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTICIAS

A NOVA PONTE

A sua inauguração deve constituir uma verdadeira festa para a Região do Baixo Vouga.

Segundo as informações que nos forneceram, parece que a inauguração da nova ponte sôbre o Vouga terá lugar no próximo dia 30 de Maio.

Como é um acontecimento notável não devem os povos de Angeja, Cacía, Sarrazola e Quintã do Loureiro ficar indiferentes, sem que seja constituída uma comissão para levar a efeito festejos que solenizem êsse facto.

Trata-se, pois, dum melhoramento importante que era a máxima aspiração dos povos da nossa região, e por isso o regosijo que reina entre êsses povos deve traduzir-se com franca alegria no dia da inauguração, como manifestação sincera de agradecimento aos poderes públicos.

As frèguesias de Cacía e Angeja cumpre lhes essa nobre missão, acompanhando com fervor as Câmaras dos respectivos concelhos e outras entidades superiores, contribuindo assim dedicadamente para que a festa da inauguração da nova ponte revista a maior imponência.

* * *

CHAMA DA MOCIDADE

As actividades da Mocidade Portuguesa terão o seu encerramento no dia 30 do corrente, em todo o País. A noite de 29 para 30 será uma simbólica velada de armas para todos os filiados num compromisso de honra e numa afirmação de fé, compromisso de unidade à volta das ideias supremas da Revolução Nacional e da Pátria, fé nos eternos destinos de Portugal como povo e como Império. Para êsse efeito, ao anoitecer do dia 29, serão, pela Mocidade Portuguesa, ocupados todos os castelos e outros lugares sagrados pelo heroísmo vitorioso ou pelo heróico sacrifício dos portugueses na defesa do solo e da grei, hasteando-se por sôbre tôdas as ameias, do norte ao sul do País, e a-par da Bandeira nacional, a bandeira das quinas, estandarte da Organização. Acender se-à também uma fogueira em cada castelo, a *Chama da Mocidade*, que arderá durante a noite tôda, iluminando os acampamentos montados ao redor e junto de cujo clarão os filiados de guarda soltarão de quarto em quarto de hora os seus brados de àlerta:

—Mocidade, àlerta?

—Alerta está.

—Por quem a velada?

—Por Portugal!

Os planos para após a guerra

César Nogueira, jornalista com profundos conhecimentos sociais, cuja pena brilha nas colunas do jornal «A Voz do Operário», descreve, num pequeno mas interessante artigo, os planos para após a guerra, o qual, com a devida vénia, para aqui transcrevemos:

«Por entre a fumarada da guerra começam a surdir vozes e planos sôbre a Paz.

Já é um bom sintoma.

Já é um sinal que se pensa na Paz.

Já é um indício que se consideram e estudam planos para consolidar a Paz a contento de tôdas as nações e de todos os povos.

Não é ainda fácil prever o fim que terão êsses planos. Tudo depende das evoluções da guerra. O que queremos acentuar, porém, é que a sua elaboração, o seu estudo e a sua apresentação indica que se congemina em que na hora da Paz não haja grandes e graves atritos.

Entre todos êsses planos o mais importante, sob o ponto de vista social, é o «plano Beveridge», que já aqui resumidamente descrevemos. Basta dizer que é um trabalho, como disse Churchill, «para tôdas as classes, para todos os fins, desde o berço até ao túmulo», isto é, abrange tôda a vida económica dum povo. E as suas bases poderiam ser adotadas e adaptadas por tôdas as nações.

Um outro plano valioso é o «plano Keynes» criando o «Bancor» como moeda internacional, publicado no «Livro Branco» do Govêrno britânico. Na verdade, a criação duma moeda internacional facilitaria muito a vida económica dos povos, cumprimindo a especulação da agiotagem. Há também o plano americano da estabilização da moeda. Outro plano interessante seria aquele que produzisse uma reforma radical nos serviços aduaneiros internacionais, o que também muito contribuiria para melhorar a economia pública.

Não há aqui lugar para apreciar êstes vitais problemas sociais e económicos. Simplesmente temos que os registar como sintomas, que se considera no futuro das nações após a guerra. E, com efeito, como o temos afirmado, é mais necessário pensar na Paz que na odiosa guerra.

No entanto, é bom não olvidarmos que quando foi da Grande Guerra n.º 1 muita coisa bonita se disse mas que na realidade pouco ou nada se efectivou. E talvez por isso mesmo, o que pràticamente se sabe e se sente que se consumou foi a Grande Guerra n.º 2, para mal de tôda a Humanidade.

Continuaremos, pois, a dizer: — Basta de guerra. Pense-se mais na Paz.

César Nogueira.

SEM MELINDRES

Afincados bairristas, amigos do progresso da nossa terra, têmo-los em Cacía e Sarrazola que desejam um melhoramento importante, mas bastante difícil de realizar na época que atravessamos, visto que a vida vai cada vez mais encarecendo.

Êsse bairrismo, essa coisa de querer figurar como requerentes duma obra social de valor, parece-nos que é apenas uma *conquista* de penacho que pode redondar em ridículo...

Se se pensasse em denoda do bairrismo, sem hipocrisias e sem espaventações, isso sim, colocaria em lugares dignos êsses pretenciosos e deixaria de bôca-aberta os habitantes da nossa frèguesia.

Se estão cheios de dinheiro, êles os quatro, que se unam num só e cotizem se com 20 ou 30 contos cada um e instalem na frèguesia uma creche ou um latário, e assim evitar-se-ia em querer explorar os seus semelhantes e ser se, por fim, prejudicial a todos...

Rodeiam a nossa frèguesia, outras terras de viver mais desafogado e de condições mais engrandecidas, e nem por isso se lembram de pedir uma coisa como esta para arrancar o dinheirinho a cada um, que às vezes, alguns, te-lo-ia de pedir para o dar sem depois auferirem quaisquer regalias.

Mas se desejam fazer figura, porque não põem mãos à obra para se construir um edifício escolar condigno para Cacía? Porque não fazem uma fonte ou um chafariz que nos evite a vergonha perante os nossos visitantes na época calmosa? Porque não se faz uma sede própria para a Junta de Frèguesia?

E tantas, tantas outras pequenas coisas que seriam grandes melhoramentos para a frèguesia!

Todos por um e um por todos! — era a resposta que receberiam se pensassem a sério na obra social e educativa da nossa terra.

Vejam só isto: — os principais vultos da nossa frèguesia que deviam acompanhar a vossa iniciativa, são os primeiros a aconselhar que se não fale em tal no tempo que atravessamos.

Exemplo digno, em face da vossa atitude em prol duma obra que não pode vingar, apresento-vos o que está a fazer o grande benemérito da Quintã do Loureiro sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

Façam, pois, como êste cidadão, e assim a nossa frèguesia dar vos à a merecida justiça e os dignos louvores.

Porque, senhores quatro, as Casas são edifícios e o Povo, coitado, vive como Deus sabe!...

Um novo.

Para que és sincero, se o mundo acredita mais depressa numa mentira de luvas calçadas, do que numa verdade modesta?...

ECOS & NOTICIAS

«FESTA DO MAR»

Por iniciativa do «Diário de Notícias», vai efectuar-se pela primeira vez em Lisboa nos dias 29 e 30 do corrente a «Festa do Mar» em honra da frota bacalhoeira. Haverá na noite de 29 no Coliseu de Recreios num espectáculo sensacional e no dia 30, de manhã, sairá do Mosteiro dos Jerónimos uma imponente procissão que se dirigirá até à muralha de Belém, donde será lançada a benção aos navios e às suas tripulações.

* * *

ANTÓNIO FERRO E O «VERDE GAIO»

O ilustre director do Secretariado da Propaganda Nacional foi a Barcelona, onde se apresentaram os típicos bailados «Verde Gaio», que alcançaram ali grande sensação.

* * *

«QUEIMA DAS FITAS»

E' ámanhã dia 16, que se realiza na Faculdade de Medicina de Lisboa a festa anual da «Queima das Fitas», que é acompanhada por uma boa orquestra. O produto reverterá a favor da Caixa Escolar.

* * *

MISSA DE SUFRÁGIO

Por alma dos tripulantes do vapor «Santa Irene», afundado por um submarino no Mediterrâneo, mandou a «Companhia Industrial Portuguesa», de Lisboa, celebrar no dia 11, a missa do 30.º dia.

Ao acto assistiram, os directores daquela emprêsa e empregados, pessoas de família das vítimas, residentes em Lisboa, oficiais da Marinha Mercante, funcionários da firma armadora Mário Silva e outros.

* * *

PARECE ANEDOTA

A senhora dum cavalheiro nosso conhecido aprendeu a tocar guitarra e um dia pôz se a cantar a canção nacional. O marido imediatamente foi para a janela.

—O' homem! porque vais para a janela quando começo a cantar?

—Minha filha, é para que, quando te ouvirem a gritar, os vizinhos vejam bem que a culpa não é minha.

Cândido Luís de Moura
SOLICITADOR
R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

Crónica da capital

REGENERAÇÃO

Era um larápiosito novo e feio, maltrapilho e sujo. Roía o, martirisava o o vício de roubar. Não era bem a necessidade que o obrigava a tal pois havia quem, ignorando-o, fizesse por êle não morrer à mingua. Roubava porque roubava. Alguns companheiros é que o tinham desviado do bom caminho. Combinavam com êle assaltos na rua, oferecendo-lhes grossa máquina, e ficavam longe, de palanque, a apreciar a perícia do rapaz e para repartirem, ficando com o melhor quinhão, o producto dos roubos feitos. O pobre nunca se sentiu logrado, coitado; os outros é que impararam de tão bôa colaboração. A última vitima do ladrão ia sendo eu. Mas ou porque lhe falásse o coração ou porque visse em mim pessoa que nenhum resultado lhe diria, afastou-se. Ia triste.

....

Ontem foi domingo. Eu andava na Baixa e esperava encostado ao Central, o elevador de St.ª Justa. E vi-o. Estava acompanhado. Não lhe falei. Uma avalanche de gente entrou aos trambulhões. Dentre ela apareceu-me o larápio que me reconheceu de quando tentou fazer-me sua vitima.

«Lembra-se?»

«Vagamente».

«Mas não falemos mais nisso. Sou um homem de bem, um homem honrado, acredite».

«Perfeitamente».

«Antes é que...»

«Roubava».

«Por Deus».

E fez me sinal para me calar. O elevador subiu. Lá em cima estacou. Saimos todos. Perto uma porta rangeu nos gonzos. Na soleira, o larápio olhava-me. Passei-lhe rente.

«Aqui—explica-me êle—é a minha casa; a companhia que eu trazia é minha mulher.

O amôr regenerou me, uma mulher salvou-me das garras da desgraça. Roubei, sim, roubei, fui cobarde, ladrão, perdi a fé, a honra, dignidade, o melhor, mas salvei me ainda. Devo o a um anjo bom que acreditou no coração dum canalha que se transformou como por milagre. Pobresita. E chorou. Sacou dum lenço e limpou as lágrimas.

«Antes isso».

«E nunca mais hão de ter que dizer de mim. A regeneração há-de ter sido completa».

«Faço votos porque assim seja».

E apertei lhe a mão. Êle tremeu.

«Que nunca me arrependa de ter acreditado na sua confissão de hoje».

Um caciense alfacinha.

A seguir:

FILA S. nº 12

Eternidade de Portugal

«Aquelas qualidades que se revelaram e fixaram e fazem de nós o que somos e não outros; equela doçura de sentimentos, aquela modéstia, aquêle espírito de humanidade, tão raro hoje no mundo; aquela parte de espiritualidade que, mau grado tudo o que a combate, inspira ainda a vida portuguesa; o ânimo sofredor; a valentia sem alardes; a facilidade de adaptação e ao mesmo tempo a capacidade de imprimir no meio exterior os traços do modo de ser próprio; o aprêço dos valores morais; a fé no direito, na justiça, na igualdade dos homens e dos povos; tudo isso que não é material nem lucrativo constitue traços do carácter nacional.»

SALAZAR

REMOQUES

Na topcfrafia dos lugares (conhecimento deles) é que deve estar a verdade no caso que vou apontar: Se preguntarmos a qualquer pessôa que sêja atilada, onde está situada a ponte... ¿¡ de Angeja?!, essa pessôa terá de responder certamente, *que ela (ponte) está situada em Cacía* Logo... três e dois são cinco; assim como, três vezes nove são vinte e sete, noves-fora nada, e quem matou o cão foi o Beta. E eu, que ainda sou algo novo, tratarei de propagandear a todo o meio-mundo meu conhecido o nome novo e verdadeiro, quanto a topografia) a dar á ponte.

Casas velhas e sem razão, teem de ir para o olvido. Se fôsse uma coisa palpável, o sítio próprio para tal coisa, sabia eu qual era: um museu!

Como não é... adeante.

* * *

Alguém chamou «vila» a Esgueira, dando me vontade, (como alguém já a teve antes de mim) de procurar ali, onde estarão situadas as repartições públicas e mais coisas concernentes. Estas vaidades por antiqualhas, sem valor (honras sem proveito) à patéticas de mil diabos! E, em tal caso, Angeja como Esgueira. Então eu diria se quizesse (que não quero) ao homem das *Manias históricas*, que, Esgueira (e muito antes de Angeja) lá para o berço da monarquia, foi uma vila de tal importâncias e séde de um infantado, que ía, diziam os antigos (e algo se lê em um Diccionário Ilustrado) desde a extrema do concelho de Sever do Vouga, (—Angeja ficava-lhe dentro) por toda a faixa da beiramar até ao concelho de Obidos. Mas, repito isto tudo são velharias que só servem para a recordação; e para pôr em museus, só coisas como a antiga bandeira camarária de Esgueira que ainda está no Museu Regional de Aveiro.

Hoje, *«outros valores mais altos se alevantam»!!!*

Agora, essas recordações só servem para, à lareira, as irmos contando aos nossos filhos (ou aos netos se porventura alguém os tiver) há tanto tempo elas já lá vão!!! Em fim, chegamos à conclusão de que, velharias, são, pó do caruncho, coisas sem valôr, nada, nada, nada, coisa nenhuma.

* * *

Apre, diabo! Áquilo é que se chama abusar da paciencia do leitor, e da do dono do jornal, ocupando tanto espaço para tratar duma ninharia que .. não é nada! Para tão pouco, não vale a pena deitar assim os bofes pela boca fóra, porque, para o caso, quem dará cartas é o futuro, é a geração presente e á vindouros que se encarregará de chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome.

* * *

Ora ai está, sim, senhor!

Um «final» de artigo (mas que grande que êle é!!!... tres colunas a tôda a altura do jornal!... mas que grande légua da Póvoa, tão grande, como aquela légua que uma velha, sem dentes, levou a percorrer comendo uma quarta de castanhas piladas!!!) dizia eu, um «final de artigo» que, até quási parece definir pelo palavriado, a profissão do «artista»: cereeiro, ou sacristã! Se assim não é, não se escreveria: «E ponto final *que a cêra está muito cara*». Como nós não sabemos o prêço da cêra.. quem, senão aqueles, o deve saber?

Séca & Méca.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

Necrologia

Henrique M. Rodrigues da Costa

Como dissemos no último número no nosso jornal, faleceu na sua casa do Cabeço, no passado dia 6, com 86 anos de idade o estimado caciense sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, o protector dos pobresinhos da nossa terra; era tesoureiro da nossa Junta de Frèguesia, e deixa viúva a sr.ª D. Maria José Taborda e Costa.

O funeral deste prestimoso caciense, foi realizado no dia 7 para o nosso cemitério, com a encorporação de centenas de pessoas de todas as camadas sociais; e, o *Ecos de Cacía*, como derradeira homenagem publica-lhe a sua fotografia, apresentando à sua inconsolável viúva, sr.ª D. Maria José Taborda e Costa, aos srs. Dr. Eduardo Souto, de Angeja; Major José Afonso Lucas, Director das O G. do Material de Engenharia, de Lisboa; e Dr. Francisco Taborda, Juiz de Direito em Mangualde; e demais família enlutada, o seu cartão de sentidas condolências.

Agostinho N. de Sousa

No Hospital do Rêgo, em Lisboa, faleceu no último dia 3 o jóvem Agostinho Nunes de Sousa, filho do nosso amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja, estimado empregado na panificação, e afilhado do sr. Agostinho Capela.

Contava apenas 16 anos e era empregado nas oficinas Stroam, sendo o tifo a causa da sua morte. Gosava de muitas simpatias devido às suas excelentes qualidades, principalmente entre os companheiros de trabalho e os alunos da sua escola.

O funeral do infeliz Agostinho realizou se no dia seguinte para o cemitério do Alto S João com bastante concorrência de pessoas da nossa região e de Lisboa, fazendo se representar os seus condiscípulos e empregados das oficinas Stroam que lhes ofereceram alguns bouquetes de flôres naturais e uma palma.

Tratou do funeral a Agência Salgado.

Ao nosso amigo Policarpo Nunes de Sousa e à demais família enlutada apresentamos as nossas condolências.

A revolução continúa

«A formação política das novas gerações—e ainda bem!—não podemos teimar em fazê-la no sentido negativista e critico mas à volta de um pensamento construtivo do Portugal de amanhã.»

SALAZAR

Santo Expedito

No último domingo dia 9, realizou se na nossa igreja, a festividade religiosa ao Santo Expedito, milagroso santo, que a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira o ano passado ofereceu à nossa igreja, e que se encontrava na igreja dos Mártires, de Lisboa.

A importante festa religiosa foi promovida por aquela senhora, e constou do seguinte: missa cantada às 12 horas, acompanhada por uma parte do Orfeão do Liceu José Estevam, de Aveiro, sob a direcção do sr. P.ᵉ António da Encarnação, natural da Quintã; seguindo se outras cerimónias pelas irmandades locais, à tarde um eloqüente sermão por um distinto orador sacro, do Porto; depois seguiram-se várias orações até à noite.

Num dos intervalos da festa, a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, lembrou-se dos pobresinhos da nossa frèguesia, e, assim, distribuiu pela sua própria mão caridosa, a esmola a 50 desprotegidos da sorte, que a receberam de mão estendida e lágrimas correndo duas e duas pelos seus rostos, enquanto a sua bemfeitora os acariciava e lhes dirigia palavras de terno carinho e amôr. A pequenina dádiva constou de café, açúcar e dinheiro.

Para a decoração da igreja, foi escolhida a «Companhia Funerária e Decorações Portuense», do Porto, que pela primeira vez veio a Cacía, apresentando a armação mais luxuosa que aqui temos visto. A grande quantidade de cravos que ornavam os altares, foram fornecidos pela mesma Companhia, e colhidos num dos jardins de Espinho.

A nossa igreja matriz tornou-se num verdadeiro Paraíso, onde se espalhou luz a rodos e o povo acudiu em massa.

Louvamos actos desta natureza, pois só enobrecem quem os pratica e faz abrir os olhos a tantos céguinhos, que infelizmente os há na nossa frèguesia...

Em LISBOA Diz-se

Que tudo está mudado: o futuro é o presente; e o presente é o passado;

—Que até o Anibal Cruz muito fresco e ladino se transformou em menino;

—Que o Alexandre Lima só lastima que isto vai mau, por causa do azeite e do bacalhau;

—Que, de facto, tem certa razão visto ter que diminuir a ração;

—Que quem se não importa com isso é o amigo Moura Coutinho, que só deseja barbas e vinho;

—Que o Zé Nunes Ferreira, em prédios, já vendeu uma cidade inteira;

—Que o Ernesto Baptista, para arreliar os de Cacía, vai, com a vista, mudar a ponte para Albergaria;

—Que, então, ia tudo pelos ares, na opinião do colaborador Manuel Tavares;

—Que a muita gente faz despêro chamar se ao amigo Angelo «sr. dr Tempêro;»

—Que o Grupo dos Cinco» anda em alvarôço, só para saber quando é o almôço;

—Que o tesoureiro só dará de comer quando houver muito dinheiro.

—Que o «Chagas» em Alhandra, durante a semana, enverga com humildade a sua farda à paisana:

—Que muito há que dizer mas não há tempo para escrever.

Lince.

Esgueira em festa

A antiga e laboriosa frèguesia de Esgueira, a qual D. Manuel, I deu foral, viu agora coroada com êxito a sua antiga aspiração!

Trata-se do velho Cruzeiro Monumental da Independencia de Portugal, o qual há longos anos se encontrava reduzido a um escombro de pedras.

Foi preciso que, alguém de nobres sentimentos pátrios, não deixando no esquecimento os grandes feitos e sacrifícios etc. dos nossos antepassados, metesse mãos à obra e assim surgiu uma respeitável comissão composta pelas Ex.ᵐᵃˢ Sr.ᵃˢ D Maria Izabel Farto Ramos, D. Guiomar Tereza Neves e D. Natália Nunes Mário Peixinho Fragoso, que num gesto decisivo se prontificaram a percorrer toda a frèguesia angariando donativos para custear as despesas com o restauro do referido monumento datado de há 300 anos.

Por outro lado activamente trabalhavam para o mesmo fim os Srs Jorge António Marques, José Maria Henriques de Almeida, Salvador Martins Henriques, Ambrósio de Lemos, Jorge António Marques Júnior e o construtor civil sr. Joaquim Alves Moreira, que além do seu esfôrço prestado como componente da mesma, teve a gentileza de oferecer o mármore destinado ao monumento

Foi então no dia 2 do corrente, que se realizou uma missa solene na linda capelinha da S.ʳᵃ da Piedade do Alamo, pelo páraco da frèguesia, sr. Manuel Marques Ferreira.

Terminada esta, já na rua se encontrava grande aglomeração de povo, alunos das escolas da frèguesia, autoridades locais e a filarmónica dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro; cujo cortejo se formou para o local do monumento, sendo então ali descerrado este, pelo sr. Francisco Bastos, membro da Junta de frèguesia.

Foram proferidos alguns discursos alusivos ao acto pelos srs. Severiano Neves, (professor); prior Manuel M. Ferreira e o laureado aluno da Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra, sr. Artur Alves Moreira.

O Largo do Cruzeiro que estava lindamente engalanado de flores e bandeiras, dava um aspecto soberbo a todo o recinto.

E assim terminou esta simpática festa, honrando muito a Ex.ᵐᵃ Comissão e bem assim todo o povo esgueirense.

Correspondente especial.

PRODUZIR E POUPAR hoje, àmanhã, sempre—eis o dever dos portugueses.

É IMPRESCINDÍVEL que em cada recanto de terra, se extraia o máximo possível de produção.

NÃO SÓ À GRANDE LAVOURA compete velar pela produção. É necessário o esfôrço de todos.

O PEQUENO PROPRIETÁRIO deverá também valorizar a sua terra intensificando as suas culturas.

ATÉ NA CIDADE é possível transformar um pequeno jardim numa horta agradável e produtiva.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, reservamos para a próxima semana a correspondência de Mataduços e Alumieira, onde o nosso solicito correspondente menciona todos os nomes dos subscritores que contribuiram para a festa de N. Sr.ª de Alumieira.

Disso, pedimos que nos desculpem.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 5, completou mais um aniversário o nosso prezado amigo sr. Patrício Augusto Ferreira, pai da nossa assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, residentes em Lisboa.

Hoje, dia 15, completa 13 aniversários natalícios a menina Delminda Nunes da Silva Castro, filhinha da sr.ª Luiza Nunes da Silva Castro e de seu espôso sr. António da Silva Castro, industriais de padaria em Setubal.

—Também hoje, completa 6 anos a menina Cezaltina Soares de Oliveira, filha da sr.ª Vitória da Costa Soares e de seu marido sr. Fernando Nunes de Oliveira, da Povoa, mas empregado na panificação de Alhandra.

—A'manhã, dia 16, completa 4 anos a menina Arminda Glória Ferreira, filha do sr. Raúl Ferreira Couto e de sua espôsa sr.ª Judith Ferreira Gonçalves, de Angeja, e residentes em Lisboa.

—Ainda ámanhã, completa 28 anos o sr. António dos Santos Ferreira, de Taboeira, mas residente em Sarilhos Pequenos

—Em 17, completa 8 anos a menina Florinda Nunes da Silva, filhinha do sr. José Maria da Silva Godinho e de sua espôsa sr.ª Belmira Nunes Serem, residentes em Lisboa mas naturais da vizinha frèguesia de Angeja.

—Em 18, a menina Joana Marques da Silva, de Alumieira, faz 42 anos, filha do sr. Ernesto Fernandes da Silva e irmã do nosso assinante sr. Francisco Marques da Silva, ora ali, mas panificador em Lisboa.

—No mesmo dia 18, faz 39 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Ascenção Paula, panificador em S. João do Estoril.

—Também neste dia 18, completa 52 anos o sr. Manuel Simões Cravo, natural de Azurva mas empregado na panificação da capital.

—Ainda neste dia 18, completa mais um aniversário o sr. Manuel Nunes Morgado, de Esgueira, e estimado industrial de padaria na capital.

—Em 19, completa 19 anos o nosso assinante e conterrâneo sr. José Maria da Silva Matos Júnior estimado panificador em Aveiro.

—Em 20, completa 66 anos o nosso amigo sr. João Marques Baptista, lavrador da Quintã.

—No próximo dia 21, completa 12 anos o menino Carlos Alberto de Carvalho Gomes Cabral, filho do sr. José Gomes Cabral e de sua espôsa sr.ª Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, de Lisboa.

—Neste mesmo dia, completa mais um aniversário a estimada velhinha sr.ª Rita Nunes Valente, mãi do nosso colaborador, residente em Lisboa, sr. José Nunes Ferreira, aposentado da Imprensa Nacional.

—Também neste 21, completa 4 anos a simpática menina Elizabet Ribeiro Pessoa, netinha do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e industrial de panificação em Lousa de Cima.

—Ainda no mesmo dia, completa 62 anos a sr.ª D. Maria da Ascenção Lopes Torres, espôsa do nosso assinante do Cabeço de Cacía, sr. Francisco Maria de Campos Torres, 1.º sargento reformado da nossa Armada.

Aos aniversariantes, enviamos os nossos parabéns.

DOENTES

Vindo de Lisboa, encontra-se desde a última semana no seu prédio de Cacía, muito doente, o nosso estimado caciense sr. Manuel Domingues Nina.

—Depois de estar bastante doente na sua casa de Lisboa, regressou na terça-feira à Quintã do Loureiro, felizmente, um pouco melhor, o nosso amigo e abastado proprietário sr. Manuel Rodrigues Carvalho Fazemos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

ESTADAS

Estão em Cacía, desda a última semana, vindos de Lisboa, onde veem passar a estação calmosa, a madmoisell Lizete de Jesus Ferreira e seu irmão Francisco Ferreira.

—Para assistir à festa religiosa do Santo Expedito, realizada no último domingo, estão em Cacía vindos de Lisboa, o sr. Manuel de Barros e sua espôsa sr.ª D. Principelina Matos de Barros, D. Aurora Pires Ferreira e sua filha D. Rosa Pires Ferreira.

—Esteve em Cacía no último domingo, vindo do Porto, o sr. António Gonçalves N. da Silva.

—Está em casa de seus pais na Quintã, a passar uns dias, vindo de Porto Brandão, onde é importante industrial de panificação, o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves Faria, nosso assinante, e a quem apresentamos boas vindas.

—Vinda de Lisboa, está em Cacía, a sr.ª Maria Diôga, espôsa do nosso assinante sr. António Amaro, empregado de panificação naquela cidade.

ASSIDENTE

Quando na última sexta-feira, dia 7, andava a sachar milho para o sr. Manuel Dias Fernandes, de Cacía, a menina Vitória Rodrigues Nunes, filha do nosso conterrâneo sr. Carlos Rodrigues Branco e de sua espôsa sr.ª Maria Nunes, sùbitamente uma falha do aço da enxada atingiu-lhe o ôlho esquerdo, tendo daí a pouco recebido consulta do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, e no dia imediato no Hospital da Universidade de Coimbra, onde lhe foi extraída a falha de aço; encontrando-se já na Quintã completamente bem.

Notícias de Angeja

(Retardada na redacção)

Retirada.—No último dia 1, embarcou para Lourenço Marques o nosso querido conterrâneo sr. Eduardo Dias Capela.

—Também na última semana foi de visita a pessoa de família em Belas, a sr. Emília Rodrigues Teixeira Benção, espôsa do comerciante da nossa praça sr. Adelino Souto, que se fez acompanhar de sua cunhada menina Irene Souto; tendo chegado aqui hoje, dia 5

Teatro.—No próximo domingo dia 9, o «Grupo Cénico e Beneficente de Fossos», exibe-se pela primeira vez no salão da nossa «Associação Instrução e Recreio Angejense», com o drama em 1 acto. *O Condenado*, a opereta em 1 acto *Flor de Aldeia*, etc. etc.

Que sejam felizes, são os nossos votos. - C.

Idem, 12

Retiradas.—Para Lisboa, ausentou-se daqui há dias, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Nunes da Cruz, ali industrial de padaria.

Desejamos lhe uma boa viagem.

Licença—Com licença de 15 dias do «Quartel de Engenharia de Tancos», encontra-se em Angeja o nosso conterrâneo e amigo sr. Vicente Tavares da Silva, para onde deve seguir no próximo dia 19.

Estada.—Está cá vinda do Estoril a espôsa e filha do nosso amigo sr. Jorge da Silva Pinho, empregado de panificação naquela localidade.

Falecimento.—Faleceu aqui no dia 11, a sr.ª Emília Tavares Abrantes, com 75 anos de idade, era natural de Alquerubim, e muito estimada na nossa terra.

O seu funeral foi realizado no dia imediato para o nosso cemitério, incorporando-se as duas irmandades locais, muito povo, um sacerdote e muitas corôas de flores artificiais.

Á família em luto apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Rècita.—Foi importante a récita que os nossos vizinhos de Fóssos vieram dar, no salão da nossa Associação Instrução e Recreio Angejense.

Oxalá que de novo nos visitem, pois a todos agradou a sua presença.—C.

Praia do Farol, (Aveiro)

Ordem do dia. «Progresso».—Mais uma vez desejo pôr em fóco a necessidade urgente de embelezamento de que carece esta práia que tem estado condenada à enactividade construtiva. O nosso grande fim é atingir o que esta práia carece e para tal se adapta.

Somos observador das necessidades locais, portanto desejamos elucidar os leitores sôbre êste fim.

A influência de banhistas aumenta, e tende a aumentar mas notam-se falta de casas.

Mais, carece duma piscina, havendo grande facilidade na construção, perto da Ponte do Paredes.

O largo do Farol necessita duma jardinagem e arvoredo adaptado ao arôma do mar, e a instalação de bancos no mesmo assim como a dum auto falante, durante a época balnear, mesmo só aos domingos.

Num domingo de Agosto de 1942 foi instalado um auto-falante esperando-se que continuasse, mas alguém houve que teve a amabilidade de informar a quem tão boa ideia teve; que tal não dava resultado; o que não é real.

Necessita duma avenida marginal, que segundo dizem está planeada, assim como um cais de desembarque, para nos servir, pois muitos banhistas fazem a viagem de barco.

Notamos grande falta de divertimentos, principalmente a dum salão de baile, certo que dá excelente resultado desde que tenha a adaptação do modernismo.

A execussão da planta da Práia do Farol está excelente, de largas artérias, com as casas em bom alinhamento, mas aliás nota-se o desmazelo dos passeios e frontarias de algumas casas, e a bom que a isto a respectiva Câmara ponha côbro.

Não existem retretes públicas uma falta que merece reparos principalmente durante o verão; não só somos visitados por nacionais mas também pelos estrangeiros que ôbem ao miradouro «Farol» para admirarem as belezas desta incomparável região.

Para atingirmos o nosso ideal que é o engrandecimento e aformoseamento regional, contamos com os bons serviços da Câmara M. de Ílhavo, Junta Autónoma da R. e B. de Aveiro e de capitalistas e habitantes.

Pois a ordem do dia é o Progresso.

Movimento Marítimo.—Ultimamente saíram esta barra com destino a Lisboa os lugres motores, Novos Mares, Groenlândia e Oliveirense; outros estão à espera que o estado do mar lhes permita a saída.

Estradas.—Prosseguem os trabalhos da construção dum ramo de estrada que liga directamente a Ponte do Paredão com o miradouro regional «o Farol».

Excurcionistas - Tem sido já grande o número de excurcionistas de visita a esta Praia.

Falecimento.—Faleceu no sul do país a estremosa mãi do nosso respeitável amigo sr. Justino Cruz, digno Chefe do Farol de Aveiro.

As nossas sentidas condolências.

José O. da Cruz.

Imagens da Guerra

Blindados de reconhecimento alemães nos arredores da cidade de Tunis.

Notícias de Taboeira

Anos.—No próximo dia 17, completa os seus 47 anos a sr.ª Vitória Baptista Nunes, espôsa do nosso amigo sr. António Marques Nunes, lavrador no nosso lugar.

—Completou mais um aniversário o sr. Mário Calafate.

Muitos parabéns.

Doentes.—Está doente o sr. Manuel Gaspar Dias.

—Também tem estado doente dum ôlho a sr.ª Libania Rodrigues Felix, que agora já vai um pouco melhor.

—Igualmente está retida no leito, a espôsa do sr. Malaquias Esteves de Sousa

—Também está doente a sr.ª Joana Marques Laranjeira, mãi do sr. José Maria Marques Guiomar, industrial de padaria em Pero Pinheiro, Estoril.

Estadas.—De Balongo, está cá o sr. Manuel Marques Ribeiro, ali empregado de padaria.

De V. N. Gaia, o sr. Belmiro Marques Ribeiro.

—Também aqui está desde a última quinta feira, vinda de Arruda dos Vinhos, a simpática menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, que se fez acompanhar de uma sua amiga.

—De Lisboa, o sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietário do «Parque Jardim», daquela cidade, que aqui vem passar uns dias em companhia de sua querida mãi.

As nossas boas vindas.

Visitas.—A visitar seus familiares, estiveram aqui no passado domingo os srs. Manuel Rodrigues Matias, da Curia; António Maria Simões Pinto, de Coimbra; e da mesma cidade o sr. Hermínio Marques Ribeiro, a quem cumprimentámos.

—De Oliveira de Azemeis, o sr. Ildefonso dos Santos Oliveira, empregado na panificação.

—De Albergaria-a-Velha, esteve aqui o sr. Manuel Gonçalves, nosso amigo e empregado de padaria.

Retiradas.—Depois de ter estado 15 dias em companhia de sua irmã sr.ª Maria Rita Marques Ferreira de Almeida, seguiu para Lisboa no último domingo a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Ferreira Fernandes, que se fez acompanhar de sua sobrinha e afilhada, menina Maria Eulália Fernandes Laranjeiro, espôsa do nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. Manuel Marques Fernandes, industrial de panificação naquela cidade.

Uma feliz viagem.

Sermão—No próximo domingo dia 16, pelas 17 horas, há na capela de St.ª Maria Madalena um sermão à Nossa Senhora de Fátima, seguido de terço, benção ao S. Sacramento e confissões, ficando a comunhão para segunda feira.

É prégador, o distinto pároco da frèguesia de Aradas, que ajudará nas confissões o nosso prior da frèguesia.—C.

Notícias de Fróssos

(Atrasada)

Visitas.—Vindos de Lisboa, estiveram aqui em vista aos seus familiares os srs. José Laranjeiro, Manuel Laranjeiro, Manuel Marques da Silva e seu filho António, Clemente da Silva Laranjeiro, chegado há pouco de Lourenço Marques e a sr.ª D. Maria da Graça e filhinha.

Todos já se ausentaram a ocupar os seus lugares.

Anos.—No passado dia 9, completou 41 anos o sr. António Alves de Oliveira, ausente no Brasil, (Ceará).

—Também no dia 7, completou 41 anos o nosso amigo sr. Manuel Martins da Silva, proprietário da padaria local.

Os nossos parabéns.

Estada.—Vindo da capital, está aqui a passar algum tempo na companhia de sua espôsa e mais família, o sr. Manuel Rodrigues Ondrie.

Teatro.—O nosso «Grupo Cénico», deu no passado dia 2 um grandioso espectáculo; foram levadas à cena muitas e engraçadas peças teatrais, que obtiveram fortes salvas de palmas.

Desejamos que no próximo domingo dia 16, sejam igualmente bem sucedidos.—C.

Notícias de Azurva

Falecimento.—Apenas com a idade de 30 anos, faleceu no dia 9 do corrente pelas 17 horas, a sr.ª Rezinda de Jesus Fernandes, filha do sr. João Marques Moita e da sr.ª Maria de Jesus Fernandes.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte com a incorporação da irmandade da Sr.ª da Ajuda e muito povo cá da terra.

A tôda a família em luto apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a agência Capela, de Esgueira.

Retiradas—Depois de aqui ter estado algumas semanas já se retirou para Alcabideche, onde é benquisto industrial de padaria, o nosso estimado conterrâneo e assinante dêste jornal sr. António Gonçalves da Cruz, acompanhando-o o seu filho Manuel Gonçalves Nunes. Boa viagem.—C.

"Dom Bosco"

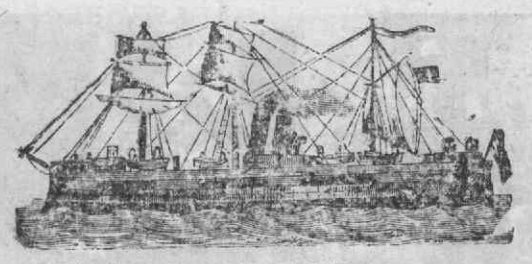
Recebemos o n.º 24 dêste importante jornalsinho, Órgão dos Cooperadores Salasianos em Portugal, que é editado pelo sr. Dr. José Maria Alves, e tem a sua redacção na Travessa dos Prazeres, 34 Lisboa.

A sua distribuição é grátis.

Agradecemos o seu envio, pois nunca nos enfadamos de o lêr e apreciar.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Raínha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa!

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorisado da Kodak e Agfa.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece êstes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680$00 (397)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dividas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um têma da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo dêsse têma que é: - *poupar e produzir economias!*

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2$00

Só cabelo 1$50 = Barba $50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE **JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros :::: Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Rua Jôgo da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA Trav. S. João da Praça, 38 Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já êste produto à

FARMACIA MODERNA

::de::

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO (510)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500$00 afiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cerôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)